

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 .
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de Abril de 1907

Assumptos concelhios

Proseguindo na ordem de ideias que vimos expondo e, em complemento da resposta ao *Jornal d'Ovar*, abordamos hoje as considerações que nos suggerem as suas peremptorias e por isso mesmo perigosas asserções sobre as cadeias.

Uma vez mais, e bem alto, dizemos: consigam-se cadeias na séde da comarca. Não ha da nossa parte a mais leve discordancia sobre este ponto de vista e nem haverá, fique bem assente, o menor attricto. Discordamos, e hoje mais do que nunca, da fórma por que se pretende dar solução ao problema; e quer-nos parecer que, no combate da nossa opinião, o *Jornal d'Ovar* enveredou por caminho bastante escabroso e repleto de escolhos. Todavia fazemos justiça ás suas intenções como ás nossas manifestamente a faz o nosso collega.

Posto isto encaremos o assumpto pelo lado administrativo visto que nos escasseia competencia para o tratar sob o ponto de vista scientifico, consoante já confessamos.

Dotado o concelho com um edificio apropriado á reclusão de criminosos ficam existindo em Ovar cadeias e hospital. Dotado o concelho com um edificio apropriado á reclusão ou melhor internato de doentes, adaptando-se o actual á reclusão de criminosos, ficariam igualmente existindo em Ovar cadeias e hospital.

Qualquer das fórmias resolve pois o problema.

Conviria por isso optar pela que mais beneficios podesse originar e maiores vantagens podesse dar aos fins a que especialmente se propõem.

Dada execução ao plano da camara póde ficar Ovar dotada com umas boas cadeias, não o discutimos e até o prezumimos, mas continúa a possuir um pessimo hospital, o que não admite a menor discussão; dada preferencia

ao nosso plano, conseguir-se-hia, como em vulgar calão se diz, matar com um só tiro dois coelhos, isto é, dotar-se-hia Ovar com um bom hospital e umas bellas cadeias. Eis a razão causal do nosso modo de pensar, da nossa divergencia. Não nos cegam hoje, como já não cegavam o nosso director quando camarista, vaidades. Domina-nos o engrandecimento da nossa terra e o bem estar de quantos a fatalidade ou a infelicidade hajam de arrastar á reclusão voluntaria ou forçada no hospital ou nas cadeias.

Pensamos hoje como já pensavamos em tempos idos; e lamentamos que circumstancias occasionaes, do publico exuberantemente conhecidas e que não vem para aqui discutir, se oppozessem á execução do plano do nosso director quando se encontrava superintendendo nos negocios municipaes.

Algum sacrificio se teria feito é certo; mas tão pequeno que se eclipsaria na grandiosidade da ideia que o dictava e Ovar poderia ufanar-se hoje de se achar dotada com esses dois empreendimentos tão inadiaveis e necessarios, quão uteis e humanitarios.

Exactamente porque o hospital está sob a administração da camara e porque tem receitas proprias mas tão escassas que não chegam para a sua manutenção, é que aquella edilidade compete não o descurar e collocar-o em condições de satisfazer aos fins a que se propõe—curar os doentes sob o benefico influxo do sem numero de prescripções hygienicas a que deve obedecer um edificio hospitalar.

Não nada o municipio em dinheiro e nem tão desafogado está o seu cofre que se permittisse o luxo de esbanjar os taes oito ou dez contos de reis, a que o nosso collega se refere, se á administração municipal, se não impozesse a instante e imperiosa necessidade de fazer approximado dispendio na construcção do edificio para cadeias; mas desde que tal facto é de todos visivelmente reconhecido deixaria de ser esbanjamento, antes seria computado como acto de irreprehensivel administração, a consecução do duplo melhoramento a que nos

vimos referindo ainda quando o sacrificio camarario devesse ir, como natural iria, um pouco mais além.

Insurge-se o nosso collega contra a ideia de ter a camara de fazer sacrificios pelo hospital porque, diz, amanhã, quando vivesse vida desafogada não podia por lei indemnizar pelas suas receitas taes sacrificios.

Perfeitamente d'accordo. Sejanos licito porém objectar: 1.º que, a não ser que almas bemfazejas se lembrem de contemplar aquella casa de caridade com donativos importantes, jámais poderá o hospital viver vida desafogada porquanto os proventos dos seus bens proprios muitissimo longe ficam de compensar os dispendios a fazer, havendo sempre um deficit annualmente coberto pelo camara—2.º que, mesmo quando tal facto viesse a transformar-se em realidade, não deveria ser causa de desgosto para a corporação administrativa que, no cumprimento de um dever em pról dos seus municipes neccessitados, volvera os olhos para a imperiosa conveniencia e incontestavel necessidade de substituir por um novo edificio cheio de ar, luz, exposição e hygiene um outro a que, em boa verdade, faltam todos estes requisitos de vida. Seria antes motivo de grande congratulação por poder derivar para outros melhoramentos concelhios a parte das suas receitas até ahi absorvidas com a amortização do deficit hospitalar—3.º que esse motivo de gaudio seria tanto maior quanto seria certo que, em taes circumstancias, o hospital, podendo viver vida propria, se emanciparia da administração camararia, transformando-se em misericordia e tendo uma administração propria que o subtrahisse á acção delectoria da politica.

Já vê o collega que não tem motivos para taes reparos.

Por ultimo, para pôr termo ás nossas considerações, diremos que o facto de, dentro de tres ou quatro annos, terminar o encargo annual de 1:200,000 réis que peza sobre o legado Ferrer não póde, por fórma alguma, habilitar o hospital a ter recursos proprios para fazer as modificações precisas

na actual casa, ou para construir uma nova, porquanto a receita proveniente do legado jámais póde ter tal applicação.

O benemerito Ferrer no seu testamento diz textualmente: «Lego á casa da misericordia da villa d'Ovar a casa á rua do Ouidôr n.º 130 com obrigação de sahir do rendimento annual da referida casa 1:200,000 réis fortes que o administrador do estabelecimento legatario distribuirá com egualdade annualmente no mez de dezembro, durante o prazo de 30 annos, por meu tio Antonio e minhas tias Rosa, Custodia e Anna e seus descendentes maiores de 8 annos, sendo neccessitados.

Terminados os 30 annos cessa a prestação supra a qual será applicada, desde então para sempre, na criação dos engeitados a cargo da Santa Casa..... Caso, porém, algum dos encargos mencionados n'este testamento deixe de ser religiosamente cumprido pela misericordia legataria passará o dito legado intotum com os mesmos encargos á misericordia da cidade do Porto.

Facilmente d'aqui se infere que o rendimento do legado Ferrer com que o nosso collega contava para as obras de reparação ou construcção de novo edificio não póde de fórma alguma ter tal applicação visto que qualquer corporação camararia, tendo sustentado durante 30 annos o encargo pesadissimo que onera o legado, não iria praticar um acto que podesse arrastal-a á perda d'um rendimento cuja sustentação tanto sacrificio ha custado ao municipio.

Demais é esta a opinião do actual presidente da camara, de quem o nosso collega recebe inspiração, expressamente manifestada em publico por ocasião da reunião, ha annos, effectuada no theatro d'esta villa para o effeito da emancipação do hospital da tutela camararia e da projectada transformação em misericordia.

«Não se me affigura viavel, disse então no uso da palavra sua excellencia, o fim que hoje aqui nos congrega porque, além de muitas outras razões que se tem adduzido no decurso da discussão, ha a ponderar a circumstan-

cia de que o principal rendimento com que um dia se poderia contar—o do legado Ferrer—nunca poderá alliviar os encargos da projectada misericórdia visto ter especial e taxativa applicação por parte do testador, sob pena de se vêr d'elle privado o municipio apóz tão onerosos e longos sacrificios».

Vê pois bem o nosso collega a impossibilidade da applicação de tal rendimento á transformação do actual ou construcção de um novo hospital. E' o proprio presidente da camara, cuja auctoridade lhe deve ser insuspeita, quem o assevera; é elle que destroe e deita por terra toda a argumentação de que o collega se soccorreu no intuito de destruir a nossa opinião. Por isso lhe dissemos que as suas asserções, por demasiado peremptorias, eram perigosas.

NOTICIARIO

Fallecimento

Apóz prolongado soffrimento, finou-se pelas 4 horas da tarde do dia 9 do corrente, o snr. Joaquim Ferreira da Silva, importante capitalista, pae dos conceituados commerciantes d'esta praça, Antonio Arthur e Joaquim Augusto Ferreira da Silva e sogro do snr. José Herminio Marques d'Oliveira Reis. Embora, ha muito, se esperasse dia a dia esse desenlace, pois a doença que o victimára era de molde a não deixar illudir a quem, é certo, que a infausta noticia causou funda impressão a quantos com elle privaram ou haviam tido relações commerciaes, pois que o seu character a todos se impunha por um cunho de probidade, honradez e inconcussa honestidade.

Organização de rija tempera nada havia que o desviasse das suas arreigadas convicções nem da irreprehensivel conducta que sempre se impozera. Era antes de quebrar do que de torcer quando entendia que tinha a servir o a razão e a justiça; e todavia, sob aquella capa d'austeridade que, por vezes, deixava transparecer a fina ironia e o cruel epigramma,razia um coração diamantino que, vezes que forte, espalhava e derramava, sem espalhato e até com desusada modestia, a sua acção caritativa sobre os desprotegidos da fortuna.

Aos amigos prestou grandes e desinteressados favores; aos pobres necessitados e envergonhados acudiu com muitas esmolos.

Era um crente e um bom.

O seu funeral, que se realizou á senoite do dia immediato, revelou bem a estima em que o finado era tido no nosso meio. N'elle vimos largamente representadas todas as classes sociaes, formando imponente cortejo desde a casa do finado até á igreja matriz onde ficou depositado para os officios funebres no dia immediato.

Rompia o prestito a Ordem Terceira de S. Francisco, convidada a assistir a este acto, seguia-se o clero, logo apóz os socios da banda dos Bombeiros Voluntarios empunhando tochas, a sua carreta conduzindo o feretro, ladeado por um

grupo de alumnos da escola Conde Ferreira portando bouquets de flores naturaes, n'um dos quaes de que era portador Manoel Rodrigues, um dos subsidiados pela beneficencia a quem o finado fôra mais afeiçoado, se lia, em fitas brancas, a seguinte dedicatória: «Ao seu protector—Os alumnos da escola Conde Ferreira subsidiados pela commissão de beneficencia».

Apóz o feretro seguiram a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, representantes da commissão escolar, e os convidados: drs. José d'Almeida a quem foi confiada a chave—João Lopes com uma corôa e dedicatória «Ao nosso querido pae» «Ultimo adeus Arthur e Joaquim», Descalço Coentro com outra dedicatória—«Ultimo beijo» «Dos seus netinhos»—Pedro Chaves com um bouquet parisiense—dedicatória—«Saúdosa homenagem» «Dos seus collegas da beneficencia escolar»—A. Sobreira com outro—dedicatória—«A Joaquim Ferreira da Silva» «Um grupo de amigos» e os snrs. José Vidal com uma corôa—dedicatória—«Tributo de saudade» «De sua filha e genro»—Fernando Sobreira com um bouquet—dedicatória—«Ultimo adeus» «Da sua creada» e Dias Simões com a toalha. No couce formavam em guarda de honra os Bombeiros Voluntarios.

Joaquim Ferreira nasceu a 17 de abril de 1831, estando prestes a fazer 77 annos. Natural de Ovar, viveu em Sabrosa até á idade de 30 annos em que, casando com sua sobrinha Thereza, filha unica do irmão mais velho, Francisco Ferreira, ao tempo já importante commerciante d'Ovar, veio viver definitivamente n'esta villa.

Foi por vezes eleito Procurador á Junta Geral e exerceu as funcções de vogal do conselho do districto e da Assistencia Judiciaria. Actualmente era substituto do Juiz de Direito e vogal da commissão de beneficencia escolar, onde se fará sentir assaz a sua falta, pois era dedicado apostolo d'esta instituição.

Na quinta-feira tiveram logar na igreja matriz os officios funebres a grande instrumental com assistencia da banda dos Bombeiros Voluntarios, sendo em seguida conduzido o feretro para o cemiterio d'esta villa, onde foi depositado em jazigo de familia.

No dia 11 reuniu extraordinariamente a commissão de Beneficencia Escolar, sendo proposto e approvedo por aclamação um voto de sentimento e pesar pelo fallecimento do seu collega Joaquim Ferreira, deliberando fazer a competente communicação á familia, representar-se no prestito funebre; offertar-lhe um bouquet de flores artificiaes e mandar rezar uma missa no 7.º dia suffragando a sua alma, tudo a expensas suas, levantando-se em seguida a sessão em signal de sentimento.

Beneficencia Escolar

Importante donativo

Ao digno abbade de Ovar—Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, como vogal da commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia, acaba de ser enviado um saque sobre o Banco Alliança de 150\$000 réis fortes, producto de uma subscrição aberta no Pará pelo nosso benemerito conterraneo—Manoel de

Oliveira Pinho—em favor do cofre d'aquella sympathica aggremação.

Não é o primeiro, nem certamente será o ultimo, donativo que das terras de além-mar e para esse fim enviam filhos dilectos do nosso rincão querido.

A generosidade das suas offertas, além de significar incomensuravel patriotismo, revela, pelo elevado fim a que se propõe, acrysolado amor á causa da instrucção nacional e mui particularmente dos filhos da sua terra natal, a quem a carencia de meios impediria de auferir o salutarissimo pão da educação litteraria, mercê da qual, um dia, adquirirão a nitida comprehensão dos seus direitos como homens e dos seus deveres como cidadãos, se não fôra o generoso auxilio prestado pela benemerita commissão escolar que deve a sua existencia e o seu fructificamento á incontroversa vontade dos seus devotados membros de mistura com os grandiosos elementos de vida que corações magnanimos, como o do snr. Manoel d'Oliveira e Pinho, lhe não proporcionado.

Bem hajam esses inclytos filhos d'Ovar que, tendo sahido da terra que lhes foi berço para inhospitas regiões em demanda do pão de cada dia, não se esquecem de dar o seu concurso tão voluntario e tão altruista em prol dos que necessitam do pão do espirito—a instrucção—como indispensavel elemento para dar ingresso na vida social. O nosso applauso.

O snr. Oliveira e Pinho com o donativo enviou a nota dos subscriptores a que, por solicitação da commissão escolar, gostosamente damos publicidade:

Manoel d'Oliveira Pinho e sua familia.	120\$000
Manoel Rodrigues Coimbra	30\$000
Pereira, Lemos & C. ^a	30\$000
Claudino Romariz	30\$000
Santos Sobrinho & C. ^a	30\$000
B. A. Antunes & C. ^a	30\$000
Miranda, Ferreira & C. ^a	10\$000
Alves de Souza & C. ^a	15\$000
Armindo Gomes	10\$000
H. Cunha Porto	10\$000
Frederico Corrêa da Silva	10\$000
Alves, Rodrigues & C. ^a	10\$000
Velhote, Silva & C. ^a	10\$000
M. Lopes & Guimarães	10\$000
Barros, Carepa & C. ^a	15\$000
Antonio Cruz e C. ^a	10\$000
Manoel Augusto Moreira	15\$000
Francisco Jauffret	10\$000
J. A. Walrim & C. ^a	15\$000
J. J. Silva & C. ^a	10\$000
Figueiredo & Serra	10\$000
Luiz de Mendonça & C. ^a	10\$000
Pereira & Filho	15\$000
José Antonio Rodrigues	10\$000
A. Aufran	10\$000
Damião dos Santos Lopes	10\$000
La Roque & C. ^a	10\$000
Eduardo Ferreira d'Oliveira	10\$000
A. Baeta	10\$000
Total.	534\$000

que ao cambio de 356 % produziu em réis fortes a quantia de 150\$000 réis.

—No dia 12, em sessão extraordinaria, reuniu a commissão escolar no edificio do Conde Ferreira afim de tomar conhecimento d'este valioso donativo. Apóz encommendadas palavras de louvor ao illustre filho d'Ovar foi unanimemente approvedo um voto de agradecimento e deliberado que, nos quadros dos benemeritos da instrucção popular affixados nas diversas escolas d'esta freguezia, fosse inscripto o nome do promotor da subscrição, como tributo de reconhecido louvor e agradecimento á sua altruista ini-

ciativa em prol dos que vivem nas trevas da ignorancia.

Consta-nos que o nosso patricio snr. Francisco Lopes da Silva communicára para a commissão de Beneficencia Escolar que em seu poder tinha já a quantia de 800\$000 réis fortes, de uma subscrição que promoveu a ainda conserva aberta no Pará em favor do cofre d'aquella aggremação.

Senhora do Desterro

Devido talvez ao mau tempo da vespera e aos ameaços de chuva que se apresentaram, foi menos concorrida de forasteiros que nos annos anteriores a romaria da Senhora do Desterro que no domingo e segunda-feira passada se realizou em Arada, onde se fizeram ouvir duas bandas de musica.

Concurso

Acha-se aberto o concurso, por espaço de 30 dias a contar de 4 do corrente, para o provimento do logar de secretario da administração d'este concelho, vago pelo fallecimento do respectivo funcionario, o nosso saudoso amigo José Marques da Silva e Costa.

Eschola Movel Agricola «Conde de Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 12.ª semana, desde 7 de abril a 14 de abril de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Sementeira do linho. Preparação de caldas cupricas, acida, neutra e basica. Tratamentos pulverulentos contra o mildium. Trasfegas, collagens e sulfurações de vinhos.

Trabalhos práticos realizados: Distribuição de adubos em cobertura. Collagens de vinhos. Tratamento da casse n'um vinho branco. Indicação de fórmulas de adubação chimica para diversas alturas. Lavouras com a charrua Brabant.

Palestra: Realisa-se em Esmoriz ás 6 horas da manhã.

O director da escola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 10 e 12 do corrente os nossos bons amigos Antonio Augusto Freire de Liz e José Luiz da Silva Cerveira. E no dia 19 passa o da sympathica tricaninha Graça Albertina dos Santos Lima.

A todos as nossas felicitações.

—Estiveram na penultima semana entre nós, regressando novamente a Lisboa, os snrs. commendador Manuel Pereira Dias e Antonio d'Oliveira da Graça.

—Partiu no dia 6 para Lisboa, com destino a Santa Gallo, Brazil, o nosso dedicado correligionario snr. Joaquim Rodrigues Leite.

Desejamos boa viagem e felicidade.

—Encontra-se entre nós, de regresso de Lisboa, o nosso estimado amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

—De regresso da Ilha do Principe (Africa), chegou terça-feira a esta villa o nosso conterraneo Antonio Augusto Gonçalves de Pinho.

N'um abraço, renovamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—A' sua casa de S. Vicente de Pereira, chegou no dia 7, vindo do Pará, o snr. Francisco Gomes de Pinho, conceituado commerciante n'aquella cidade.

—Chegou terça-feira a esta villa, em optimo estado de saude, após uma ausencia d'alguns annos em Santos, o nosso patricio e amigo snr. Francisco da Silva Valente.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Um sonho megalomano

a Z. DE LIMA

Noite fria de dezembro, nevoenta e humida, d'essas noites invernosas de luz e nostálgica, de horror, onde a frio e mortálgica e funebre dos candelieiros da iluminação da villa é tudo quanto possa imaginar-se de mais horripilante; olhos esgaseados da morte, que buscam na atmosfera nevoenta; apanhar os incautos que se dão á imprudencia de passar pelas ruas da villa e quando os tristes hespanholitos vão, de porta em porta, na sua toada de fome e na sua desgraça de frio pedir um bocadinho de pão...

E foi debaixo da impressão desagradavel que tudo isto me causou que me fui deitar.

Pelo cerebro amadorado ideias tristes e tetricas se agitam, crimes hediondos, historias do José do Telhado e João Brandão que aproveitavam essas noites assim para praticarem as suas proezas. Fóra, no quintal, na quietude somnolenta da noite, um gato lança o seu grito agudo e sentido, para logo gemer meigamente como se fóra uma creança a chorar... Calou-se o gato e mais ao longe sinistramente ouve-se o latir d'um cão, espaçado e somnambulo.. Apago a luz e no silencio do meu quarto, o meu espirito entra, passados minutos, nas pandas azas de Morpheu que, ironia do acaso, me fez sonhar, mas que sonho meu Deus, um sonho lindo e phantastico:—Em primeiro lugar eu era possuidor da mais bella e da mais gentil das mulheres, lindos olhos pretos, profundos e immensos como o mar, longos cabelos de azeviche, que eu vi então lindamente recostada em fôfos sofás, cheia de pedrarias, boas enormes e pellerines caras que me aca-riavam, mulher cujos labios finos e rosados deixavam na minha bocca ao beijal-a a impressão de morangos vermelhos e maduros a desfazerem-se. E então tremia toda a minha personalidade sensual...

Possuia uma grande quinta com portões de ferro, onde em cima o titulo de Visconde de Lobrigos soaria aos altos ventos a grandeza da minha personalidade.

Elle era o bom pomar cheio de deliciosos fructos que regalariam a mamã nas tardes estivaes e os enxertos feitos no outomno quando as arvores dormem a lethargia da morte e os passaros emmudecem, as bellas regas pelas manhãs saudaveis já quando a primavera assoma e quando as arvores se preparam para florir e rejuvenescer.

A quinta era armada com lindos canteiros onde floririam as mais bellas e raras plantas exóticas; grandes cães Danois fariam de noite soar os seus rugires leoninos que poriam na quietude da noite notas lugubres e

sinistras de monstros diabolicos e a essa hora eu solememente deitado em cama fôfa e macia de bellos colchões doces d'arminho beberia nos labios finos e delgados da minha bem amada todo um poema de mil felicidades envolto no perfume enebriante dos patchulis e apoponaxes e no aroma subtil dos jasmims e violetas. A minha casa era um primôr d'arte, construida segundo os mais exigentes preceitos de hygiene moderna.

Haveria guarda-portão com casa-vermelha e botões d'ouro, que saca curvar-se respeitosamente quando a minha Ex.^a passasse com o chapéu enterrado até ás orelhas, depois de ter atravessado a multidão ignara, para a qual olhava com ar de escarneo e com um riso amarello de troça. Logo á entrada, portentosas e amplas escadarias com tapeçarias do mais exquisito gosto, conduziriam a salas ostentando todo o luxo e conforto modernos. Seria tal o brilho das pratas e tal a profusão dos crystaes, que as imagens seriam infinitas e ao entrar-se alli julgarse-ja estar sonhando nos contos das mil e uma noites.

A luz baça, coada por persianas e damascos do mais requintado gosto, daria ao ensemble um certo cunho de bem-estar e de serenidade.

A sala de jantar teria muita luz. Pelas paredes amplas, os mais bellos artistas viriam de longe com a sua palheta sensacional traçar, com muita alma e muito gosto, as paizagens e reproduzir as telas dos mais esplendidos pintores da Renascença.

A meza, toda de marmore de Carrara, seria coberta de fina toalha, onde a porcellana de Sevres e a baixella d'ouro profusamente espartilhariam por todo o ambiente uma nota de riqueza e esplendor e onde se evolaria o perfume das mais bellas iguarias que abririam o appetite ao mais dispeptico dos Rockefellerers.

A minha alta personalidade seria o objecto de cuidados imperiosos e o meu trajo, sem ser deslumbrante, seria no entanto arrebatador. A bella bota de polimento com cuir de Russie encobriria as meias da mais fina sêda, os pés não teriam calos e exhalariam um perfume suavissimo como os do Filho do Céu.

As ceroulas abretanhadas do Grandella com botões de madreperola luzidia, as camisas e camisolas de finissima sêda, os fatos talhados no Brumel, o chapéu de feltro luzidio, a badine encastoadada em ouro, grandes botões de punhos abrilhantados, corrente cravejada de brilhantes e varios anneis com magnificas pedras preciosas.

Seria um ensemble invencivel e não haveria mulher que me resistisse. Passaria no meu carro luxuoso ao lado da minha linda mulher, toda envolta em rendas de Mallines, setins fôfos e arminhos dulcissimos de macieza, com um lindo caosinho no regaço que só elle custaria 40\$000 réis.

Esta dos 40\$000 réis por um cão fez-me accordar e, passando a mão pela testa e esfregando os olhos, vi então que tinha cahido das nuvens e tal foi o trambolhão que não mais pude dormir e já a pé saudando a aurora que no seu carro triumphal trazia olympico e magestoso o bello sol d'inverno, eu fui vendo em volta de mim a triste realidade e o horrivel contraste: negruras no coraço, prisãoes varias na cabeça, que esmagam como capacetes de chumbo, mulheres que sempre se recusam e debandam, quintas que se não vêem, carros que se sumiram, casa onde chove ás vezes, quintal microscopico, dedos sem anneis, cor-

rente sem pedrarias, punhos sem botões abrilhantados, emfim, com mil diabos, afastadissimo do programma do meu sonho.

Dezembro de 1906.

X.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 11 de abril

Realizou-se n'esta freguezia nos dias 7 e 8 do corrente a conhecida romaria da Senhora do Desterro. A concorrencia de romeiros, em comparação com os anteriores, foi muito inferior á dos mais annos, principalmente no domingo era sempre povo á cunha e este anno andava-se desafogadamente. Na segunda-feira estava sendo concorrida mais do que em anno algum; mas, na maior affluencia e animação, veio uma chuva impertinente e miudinha que pôz logo em debandada a maior parte dos romeiros. Foi devido ao tempo chuvoso que esteve em toda a semana anterior, que houve diminuição na concorrencia de domingo, embora o dia se apresentasse enxuto. Apesar de tudo a esmola do prato approximou-se á dos mais annos, attingindo a bonita cifra de 235:600 réis nos dois dias.

Se não fosse a chuva, como a acima dizemos, tudo fazia prever uma concorrencia desusada, pois de anno para anno tem augmentado extraordinariamente.

—Foi no dia 30 de março que se collocaram os sinos nas respectivas torres da Senhora do Desterro e da igreja.

O d'aquella, satisfaz, tem um toque agradavel, mas o d'esta é pessimo, não agrada a pessoa alguma da freguezia. O antigo, mesmo quebrado, tinha melhor som. Consta que o vão devolver ao fundidor é a nossa opinião é que já o haviam de ter feito; uma caldeira de ferro tocaria melhor. Estamos convencidos de que, se o não entregam, o povo d'esta freguezia, devido ao desgosto soffrido, o despedaçará.

—Foi estreiada, no dia da festa, na capella da Senhora do Desterro, uma lampada de prata offerecida pelo snr. José Alves Jorge, do logar do Outeiro, d'esta freguezia. Este cavalheiro torna-se digno de elogio porque, estando para offerecer um outro objecto de menos valor, offertou aquelle, embora mais oneroso para si, por lhe indicarem mais util e necessario no templo.

Correspondente.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos José d'Assumpção, ausente no Rio de Janeiro, Antonio Rodrigues Brandão e Manoel da Silva Cavadas, ausente no Pará, e Clara Rodrigues d'Almeida e marido Francisco Correia

Lopes, ausente em Lisboa, todos em parte incerta, para os termos do inventario orphanologico em que é inventariado Antonio d'Almeida Brandão, fallecido no logar de Manacapuru, do Estado do Amazonas, e cabeça de casal sua sobrinha Maria Rodrigues d'Almeida, casada, lavradeira, do logar d'Assões, d'esta freguezia d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 22 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(601)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, por appenso ao inventario por obito de Manoel Alves Serrano, viuvo de Maria Rodrigues, que foi d'Aldeia, freguezia d'Arada, corre seus termos uma execução por custas em que é exequite o Ex.^{mo} Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e executados Manoel Alves Serrano e José Alves Serrano, ambos casados, auzentes no Brazil, em parte incerta, e na mesma execução correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando as respectivas mulheres dos executados, cujos nomes se ignoram, auzentes em parte incerta, para todos os termos até final da referida execução, em harmonia com o disposto no art.º 883 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 12 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 2.º substituto,

João José Alves Cerqueira.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(602)

AGRADECIMENTO

O Delegado do Procurador Regio, contador e escrivães d'este Juizo, agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa do 7.º dia suffragando a alma do ex-juiz d'esta comarca, dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, protestando-lhes o seu vivo reconhecimento.

A commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia convida todos os seus associados e pessoas das suas relações para uma missa do 7.º dia por alma do seu collega Joaquim Ferreira da Silva, que se ha de resar no proximo dia 17, pelas 8 horas da manhã, na capella de Santo Antonio.

Ovar, 12 de abril de 1907.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	11,1	11,54	1,43	Omnibus Tramway Omnibus
	4,55	5,39	7,1	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, de alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

por **CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambo!»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomes

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição p iorosamente illu-trada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilberme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHENT

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os Di-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidos
e singular. Poema de Gomes Leal
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se ao alcance um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza